

# OS CADERNOS DE ESTUDOS MUNICIPAIS PONTO DE CHEGADA E PONTO DE PARTIDA DE UMA FECUNDA COOPERAÇÃO PLURIDISCIPLINAR COM AS CÂMARAS MUNICIPAIS

---

*A todos os Colaboradores do Projecto Núcleo de Apoio  
aos Arquivos Municipais (N.A.M.) desde a 1.ª hora*

1. O recente lançamento, em Braga, de mais uma publicação periódica, de carácter especializado e de âmbito nacional, constitui, desde logo, um desafio à capacidade de divulgação em todo o país e não apenas numa limitada área geográfica, através, claro está, de todos os meios disponíveis.

Conceber e editar em Braga uma revista como os “Cadernos de Estudos Municipais”, repartida, para já, em três secções temáticas – Arquivística, Administração Local e História do Municipalismo – e onde cabem estudos de investigação acessíveis a um público diversificado, é uma aposta que, apesar dos riscos, preenche uma lacuna importante. Com efeito, parece não ter sido assumida, até agora, a iniciativa de tornar públicos os esforços feitos, na Universidade e fora dela, em torno da pesquisa e da análise pluridisciplinar da realidade autárquica.

É certo que qualquer entidade o poderia fazer e se aparece o Arquivo Distrital de Braga, Unidade Cultural da Universidade do Minho, envolvido em tão

invulgar iniciativa, é porque leva já seis anos de trabalho conjunto com as Câmaras Municipais do distrito, tendo em vista a (re)organização, recuperação e valorização do seu património arquivístico.

2. O projecto de cooperação referido começou em 1988, um ano de certa efervescência arquivística, marcada pela criação e entrada em funcionamento do já extinto Instituto Português de Arquivos, presidido pelo Professor José Mattoso. Aproveitando uma nova geração de arquivistas, a ideia central consistia em recuperar de um enorme atraso e concretizar o almejado plano de uma Rede Nacional de Arquivos, que integraria desde o Arquivo Nacional da Torre do Tombo até, pelo menos, o Arquivo Municipal por mais longínquo que fosse.

Dentro desse "espírito de rede" surgiu no Arquivo Distrital de Braga a determinação de conhecer o património documental de todas as Câmaras Municipais e do Governo Civil do distrito – primeiro passo de um processo que levaria, naturalmente, a um estreitar de relações técnicas e culturais entre as autarquias e a Universidade do Minho. Fase inicial e exploratória, orientada para a elaboração de um "Roteiro das Fontes da Administração Regional e Local do Distrito de Braga". O imediato e bom acolhimento da ideia pelas partes interessadas permitiu a celebração de um Protocolo de Cooperação em 11 de Novembro de 1988.

Estabelecidas as condições e os objectivos negociados intensificou-se o trabalho de campo e não foram precisos muitos meses para se perceber que era necessário ousar ir mais longe: não esgotar o trabalho, entretanto desenvolvido, na ideia efémera do "Roteiro" e apostar na "institucionalização" da tendência coordenadora do Arquivo Distrital de Braga relativamente a todos os outros arquivos do distrito, devendo-se começar pelos concelhios. E assim nasceu, no seio do A.D.B. o Núcleo de Apoio aos Arquivos Municipais (N.A.M.) através do qual se passou a realizar todo o processo de diagnóstico, (re)organização e instalação dos Arquivos Municipais <sup>1</sup>.

Não foi um processo fácil, nem rápido, mas em 23 de Março de 1992, mais de 60% dos Arquivos já se encontravam operacionais, razoavelmente instalados e dotados de pessoal técnico, cumprindo uma função não apenas cultural através da documentação definitiva ou histórica, mas também, e sobretudo, uma função crucial ao nível administrativo corrente, gerindo a informação produzida e recebida por cada Câmara Municipal no decurso da sua complexa e plurifacetada actividade.

---

<sup>1</sup> CUNHA, Manuela Maria Faria da e SILVA, Armando B. Malheiro da – *Projecto integrado de organização dos arquivos municipais do distrito de Braga. Uma experiência regional.*, in "2.º Encontro Nacional de Arquivos Municipais. Montemor-o-Novo, 23 a 25 de Novembro de 1988. Actas". Lisboa, BAD, 1992, p. 41-61.

3. A experiência adquirida tem sido determinante como estímulo para se prosseguir e como motivo de contínua reflexão crítica. Pensar o trabalho feito e aprofundar ideias para o futuro imediato tornaram-se exigências irrecusáveis, que os “*Cadernos de Estudos Municipais*” tendem a facilitar, como se refere na Apresentação (por Maria da Assunção Jácome de Vasconcelos) do n.º 1 agora divulgado e como se comprova pelo respectivo conteúdo.

Na secção Arquivística incluiu-se um texto – *Proposta de Regulamento-tipo para Arquivos Municipais* (por Maria João Calheiros de Carvalho e Armando B. Malheiro da Silva) – longamente discutido e preparado tendo em vista a elaboração de um instrumento bem fundamentado do ponto de vista teórico, mas essencialmente destinado a servir de modelo para todo e qualquer Arquivo Municipal em fase de (re)organização.

Na secção Administração Local, o artigo de António Cândido Oliveira, intitulado *A Organização Municipal Portuguesa: consolidação da autonomia*, constitui uma análise segura não apenas da génese e evolução da actual organização municipal portuguesa, mas sobretudo um exame minucioso e construtivo sobre o funcionamento do modelo consagrado na Constituição da República Portuguesa de 1976, com suas virtualidades e perversões.

Na secção História do Municipalismo, o estudo de José Capela – *O Município Português no Horizonte da 1.ª Reforma Liberal* – carrega materiais históricos sobre a organização municipal que o regime democrático restaurado em 25 de Abril de 1974 revitalizou e ampliou como instância de poder e de relação directa com os interesses e anseios dos cidadãos.

A estas três secções serão acrescentadas no próximo número, que se prevê saia a público em Março/Abril do próximo ano, mais duas: Sociologia do Poder Local e uma listagem actualizada de todas as publicações (periódicos e monografias) nacionais sobre o municipalismo (ainda sem título definitivo). Tencionam-se, também, incluir recensões de obras julgadas fundamentais em qualquer das áreas focadas.

Seguindo o figurino exposto, os “*Cadernos de Estudos Municipais*” assumem-se como veículo de transmissão de um trabalho pluridisciplinar feito a nível científico e académico, mas que urge tornar acessível a todos quantos por ele se interessem e dele careçam para um bom desempenho profissional.